



Affonso d'Escragnolle Taunay e a História como construtora da identidade nacional.

Kelly Keiko Koti Dias - Mestranda em História – IFCH – UNICAMP

O início do século XX, no Brasil, foi marcado por vários processos culturais, políticos, sociais e artísticos que contribuíram para a construção de uma identidade e memória nacional brasileiras. A história e a literatura tiveram um papel importante na identificação da “brasilidade”, ou seja, na criação de elos que ligassem aqueles que viviam de Norte ao Sul do país. Entre esses vários processos, destaca-se a atuação do historiador Affonso d'Escragnolle Taunay (1876-1958), que buscou enfatizar o lugar do estado de São Paulo na história da constituição da nação. (BREFE, 2005).

Affonso Taunay era filho de Alfredo d'Escragnolle Taunay, Visconde de Taunay (1843-1889), membro de família tradicional francesa, que chegou ao Brasil quando o pintor Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830) transferiu-se para o Rio de Janeiro junto com a “missão francesa” de 1816. Affonso de Taunay, apesar de ter se formado em engenharia pela Politécnica de São Paulo, como seu pai, encontrou na História sua verdadeira vocação. Também nesse sentido pareceu seguir o caminho do pai, pois o Visconde de Taunay também ficou conhecido pelas Letras, tanto por seu romance *Inocência* (1872), como por seu livro [La retraite de Laguna](#) (1871), no qual descreve um episódio da guerra do Paraguai, da qual foi participante, e que teve sucesso na França, chegando à [terceira edição](#) em 1891. Esse livro, escrito e publicado originalmente em francês com prefácio dos editores franceses [Xavier Raymond e Ernest Aimé](#), circulou no Brasil em tradução feita por seu filho Affonso Taunay. Além de incluir os prefácios na sua tradução, ele ampliou a obra, inserindo comentários e documentos, e transformando o caráter do livro de um relato heroico em “obra de consulta” (MATOS, 1977).

Affonso de Taunay não somente organizou e divulgou as obras de seu pai, mas marcou a historiografia brasileira na primeira metade do século XX, principalmente por sua atuação como diretor do Museu Paulista entre 1917 a 1945. Localizado junto ao rio Ipiranga, na cidade de São Paulo, onde teria sido proclamada a independência, o Museu tornou-se um monumento à nação, deixando de ser um museu de história natural para se tornar um museu histórico. Sua produção científica foi extensa e centrada em elementos, atores e fatos históricos, que pudessem contribuir para o fortalecimento da ideia de unidade nacional – por exemplo, as bandeiras e seus bandeirantes de destaque como Raposo Tavares e Fernão Dias ou por meio de figuras de relevo como D. Pedro II.



Pode se reconhecer em seus trabalhos a metodologia histórica desenvolvida pelos estudiosos franceses Charles-Victor Langlois (1863-1929) e Charles Seignobos (1854-1942). Ao proferir o discurso *Os princípios gerais da moderna crítica histórica* (1911), na abertura do curso de História na Faculdade Livre de Filosofia e Letras, instituído no começo do século XX pelo Mosteiro de São Bento, na capital paulista, Taunay fez claramente traduções e apropriações de trechos da obra [*Introduction aux études historiques*](#), redigida entre 1896 e 1897 por Langlois e Seignobos, mesmo sem explicitar seu uso. Ele destacou partes em que se define a noção de documento histórico, a crítica de análise, a hermenêutica e a crítica à história *magistra vitae* (mestra da vida). O autor refere essas características da “mais moderna crítica histórica” como exemplos que seus alunos e futuros historiadores deveriam seguir. (ANHEZINI, 2009; FREITAS). Assim, antes mesmo de haver tradução da obra para o português – *Introdução aos estudos históricos* apareceria apenas em 1944 –, os alunos da Faculdade estavam em contato com as ideias de Langlois e Seignobos por meio da apropriação feita por Taunay, que discutia com a metodologia histórica francesa do final do século XIX. A relação com os historiadores franceses, que priorizavam os documentos e a narrativa, pode ser percebida também em sua procura constante por documentos inéditos para o estudo da história de São Paulo e, por conseguinte, do Brasil.

O autor não apenas fazia uma apropriação “à brasileira” da metodologia francesa (ANHEZINI, 2009), como também recorria aos conselhos de seu amigo e “tutor” Capistrano de Abreu (1853-1927), que o aconselhava a se aprofundar na história de São Paulo e, principalmente, na história dos bandeirantes, que seriam apresentados como verdadeiros heróis brasileiros, homens que teriam ajudado a desbravar a terra e conquistar o território do que hoje é o Brasil.

Assim, Taunay deu protagonismo aos paulistas, apresentando-os como personagens privilegiados na construção da identidade nacional da primeira metade do século XX. Desde seus primeiros estudos, com a publicação de *São Paulo nos primeiros anos* e *São Paulo no século XVI*, pela editora Arrault et Cie em Tours na França nos anos de 1920 e 1921 respectivamente, percebe-se sua preocupação com a descrição da vida cotidiana e política dos paulistas. Esses estudos contribuíram para criar a ideia de que São Paulo já possuía uma forte influência política, o que teria levado o grito de independência a acontecer nessa cidade.



Ao buscar documentos inéditos para sua pesquisa, Taunay deparou com os relatos de viajantes estrangeiros que passaram pelo estado de São Paulo e outras cidades, tanto no período colonial, como no século XIX. Entre eles se destacaram viajantes franceses, cujos relatos descreveram as pessoas, as cidades, os modos de vida, entre outros aspectos. Embora muitas vezes, o autor percebesse as narrativas dos viajantes como preconceituosa, considerando algumas das descrições como falsas, admitiu serem elas documentos importantes para a construção da história nacional, permitindo observar como esses estrangeiros viram o país. Transcrevendo e traduzindo partes desses relatos, contribuiu com a historiografia sobre o período colonial e imperial, bem como com sua divulgação, pois muitas dessas narrativas não chegaram a ser publicadas no Brasil sendo conhecidas por vários historiadores apenas por intermédio do trabalho de Taunay. Entre esses viajantes estão François Pyrard (1611), Froger (1695) e Auguste Saint-Hilaire. Este último era já conhecido pelos historiadores brasileiros, por isso Taunay escolheu traduzir a [*Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo \(1822\)*](#), relato menos conhecido do botânico francês e aquele onde Saint-Hilaire privilegia sua passagem por São Paulo. (MATOS, 1977).

A produção científica de Affonso de Taunay permite perceber a estreita relação entre sua obra e a França, especialmente com a produção historiográfica francesa do fim do século XIX e início do XX. A relevância da referência francesa é percebida também pela importância de seu pai, Visconde de Taunay, que foi considerado por historiadores como Capistrano de Abreu, como um “estrangeiro” que incluiu o sertão e outras províncias na unidade nacional, não a identificando apenas à capital Rio de Janeiro e seus cidadãos. Seguindo a figura de seu pai, Affonso de Taunay “cumpriu sua missão” por meio de suas relações políticas e intelectuais bem como por seu esforço de colocar a história de São Paulo no acervo do Museu Paulista e na representação da nação como elemento importante para a unidade nacional brasileira.

Bibliografia

- ANHEZINI, Karina. (2009) “Um metódico à brasileira: a escrita da história de Afonso de Taunay” IN: *Revista USP*. São Paulo, nº 160, p.221-260. Jun
- BREFE, Ana Claudia Fonseca. (2005) *O Museu Paulista, Affonso de Taunay e a memória nacional*. São Paulo: Ed. Unesp.



CIRCULAÇÃO TRANSATLÂNTICA DOS IMPRESSOS
a globalização da cultura no século XIX (1789-1914)

FREITAS, Itamar. *A “velha história” francesa no ensino superior: o exemplo de Affonso d’Escragnolle Taunay na Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo*. Disponível em <www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema4/0457.pdf> Acesso em 30/03/2012

MATOS, Odilon Nogueira de. *Afonso de Taunay, historiador de São Paulo e do Brasil – perfil biográfico e ensaio bibliográfico*. (1977) São Paulo: Universidade de São Paulo e Fundo de Pesquisas do Museu Paulista. Coleção Museu Paulista, série Ensaios. Vol.1.